

Povos Indígenas no Brasil

Fonte o dia

Class.: 15

Data 02/03/89

Pg.: _____

Amazônia e demagogia

1990
Hermano Alves

SERIA bom que o Governo brasileiro paras-se de fazer demagogia nacionalista em torno da Amazônia numa hora em que, com a maior frieza possível, destrói o Ministério de Ciência e Tecnologia – em particular o Laboratório Nacional de Plasma (fusão nuclear), a Secretaria Especial de Informática, o Instituto Oswaldo Cruz e o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.

A expressão 'internacionalização da Amazônia' foi cunhada pelo Governo brasileiro – e não pelos Estados Unidos. Na realidade, o presidente George Bush é tão ignorante quanto o seu antecessor, o presidente Ronald Reagan, e delega o problema da Amazônia ao Secretário de Estado, James Baker, que foi pilhado em flagrante quando se revelou ser um dos maiores acionistas do Chemical Bank e, portanto, um credor do Brasil. Tão escandaloso quanto isso é o processo que se move contra o Primeiro-Ministro do Japão, Noburo Takashita, por corrupção.

O Fundo Nakasone (que ainda não existe formalmente) não tem nada a ver com a construção do último trecho brasileiro da Rodovia Acre-Pacífico, que é parte da Rodovia Pan-Americana, imaginada nos anos 40. Os 90 quilômetros finais podem ser feitos pelo Brasil. O Presidente José Sarney poderia lançar mão de alguns recursos da ferrovia Norte-Sul, que é a única obra onde não se fazem cortes, uma vez que atende aos outros amigos do Planalto. Infelizmente, o chefe de Estado também nisso faz demagogia, dizendo que essa rodovia paralela a um rio navegável (Tocantins-Araguaia) é essencial para o Nordeste.

O Governo brasileiro não combateu as queimadas, não protegeu os índios, não socorreu os seringalistas mas apoiou as multinacionais (o maior incêndio de floresta foi feito pela Volkswagen), os pecuaristas, a capangada da UDR, os exploradores ilegais de madeira, o garimpo individual descontrolado e aquela vergonha que é Serra Pelada, além de permitir, por sua política míope, que mais da metade da produção de ouro fugisse do Brasil. Tem tanta autoridade moral para fazer demagogia nacionalista quanto os Estados Unidos, responsáveis por 20% da poluição atmosférica do planeta, tem para fazer pressões e para vetar empréstimos.

Um desenvolvimento econômico e social harmonioso da Amazônia com o repasse da dívida externa (com deságio, é claro, prazos longos e supervisão do Brasil, da República da Guiana, da Venezuela, da Colômbia, da Bolívia, do Peru e do Equador) através do Banco Inter-Americano de Desenvolvimento seria uma fórmula plausível. A Amazônia não pode ser destruída nem pode permanecer intocada. A exploração racional é a solução – coisa óbvia, já defendida por Humboldt, Goeldi, Arthur César Ferreira Lima e outros grandes esquecidos, brasileiros e estrangeiros. É preciso, portanto, que alguém ponha ordem na discussão, que a demagogia acabe e que o problema seja encarado com a seriedade que merece.

HERMANO ALVES é jornalista